

ESPORTES

INTERNACIONAL Alan Patrick exalta Roger Machado e espera que a Seleção olhe para quem joga fora do eixo Rio-São Paulo

Reverência ao maestro

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

São Paulo — A reação do Internacional no segundo turno do Campeonato Brasileiro tem vários protagonistas. Um deles atua no meio de campo. Aos 33 anos, Alan Patrick entregou mais uma temporada irrepreensível. Foi impecável nas cobranças de pênalti ao converter quatro de cinco na Série A, abaixo apenas dos 100% de aproveitamento de Alerandro do Vitória, um dos artilheiros do Nacional. Ninguém deu mais passes decisivos por jogo do que o meia paulista destro nascido em Catanduva. Ele deixou os colegas na cara do gol 3,5 vezes por jogo em média. O centroavante colombiano Rafael Borré foi quem mais perdeu as oportunidades criadas na temporada recém-encerrada.

Os desperdícios não impediram Alan Patrick de encerrar o ano com um mimo. No último dia 9, o camisa 10 colorado recebeu a Bola de Prata ESPN 2024 como um dos melhores meia do Brasileiro. Na seleção montada no sistema 4-4-2, ele divide a criação com o argentino Rodrigo Garro do Corinthians. Foi a primeira condecoração dele no prêmio mais antigo do país, criado em 1970 pela revista *Placar*.

Em entrevista ao **Correio** depois da cerimônia de gala, o craque elegeu o principal responsável pela guinada do Internacional no Brasileiro. Prejudicado pelas enchentes no Rio Grande do Sul, o time colorado encerrou o primeiro turno ameaçado de cair pela segunda vez para a Série B. No segundo, a equipe ostentou a segunda melhor campanha e sonhou com a possibilidade de brigar pelo título para encerrar o jejum de 45 anos sem título na Série A. O último foi em 1979.

"Foi mais um ajuste fino de um trabalho que vinha sendo feito. As áreas conseguimos identificar algumas coisas e fazer alguns acertos. Internamente, todos nós

Ricardo Duarte/Internacional



Alan Patrick celebra gol contra Red Bull Bragantino no Campeonato Brasileiro

45 JOGOS

disputou o camisa 10 Alan Patrick em 2024: 12 gols e oito assistências

sabemos a qualidade do nosso grupo. O Roger Machado fez esse papel de ajustar e tem um mérito muito grande. Estou feliz por esse momento, pelo que nós conseguimos na temporada, porque foi um ano atípico, difícil. O momento da chegada do Roger foi de muita turbulência e ele teve o mérito de recolocar a gente no trilho", testemunha Alan Patrick, autor de 12 gols e de oito assistências no ano inteiro.

Alan Patrick admite a empolgação do Inter com a oportunidade de título no segundo turno, mas é realista. "O Campeonato Brasileiro é uma competição de regularidade. Nós conseguimos isso no segundo turno, mas não pode ser apenas em

um, precisamos de constância do início ao fim", pondera.

A arrancada deixou o elenco frustrado perto da linha de chegada na reta final do Brasileiro. "Ficar 16 jogos sem perder é um feito que poucos conseguiram, mas foi insuficiente para o título. Encaramos cada jogo como uma final porque o Brasileiro exige constância para que lá no fim as contas possam nos levar ao título", afirmou o maestro colorado.

Homem de confiança de Roger Machado na criação, Alan Patrick admite a dificuldade do elenco durante as enchentes no Rio Grande do Sul e evita avaliar se a campanha do Inter iria além do quinto

Vitor Hugo/Agência Olycom



"Assim como eu alimento o sonho da convocação, outros jogadores buscam estar na melhor versão em parceria com a equipe. Se o coletivo não estiver forte, brigando na parte de cima, brigando por título, o individual não aparece"

Alan Patrick, meia do Internacional

lugar se a tragédia climática não tivesse afetado a capital gaúcha.

"É difícil pensar no 'se', difícil prever. Foi um ano atípico para nós do Rio Grande do Sul devido às enchentes. Houve muita incerteza e depois a necessidade de adaptação. Eu vejo que o grupo teve uma resposta muito positiva mentalmente e depois fisicamente. Tivemos uma parada e depois uma mini-temporada para voltar a competir. Foi diferente, mas o que fica de positivo é a resposta que o grupo deu e o resultado. Elevamos o nível do nosso time para brigar em cima na tabela", elogia.

O fim de 2024 semeou esperança para a colheita de 2025. "É claro que a campanha deixa todos nós otimistas para a próxima temporada. Temos estrutura, o grupo que terminou a temporada com a comissão técnica, e agora é papel da direção decidir por chegadas, saídas e ajustes dentro da nossa equipe para buscarmos o topo nas competições", analisa.

Embora tenha 33 anos, Alan Patrick alimenta o sonho de ser

convocado pelo técnico Dorival Júnior para a Seleção Brasileira. Valorizado na base, ele ganhou o Sul-Americano Sub-20 em 2011 com a geração de Neymar e Lucas Moura e a Copa do Mundo Sub-20 em 2011 com Oscar e Philippe Coutinho. Falta a convocação para a Seleção principal.

Para Alan Patrick, a idade e a distância do eixo Rio-São Paulo não aumentam nem diminuem as chances de ele figurar na lista do técnico Dorival Júnior antes da Copa de 2026. "Vários jogadores em atividade no Rio Grande do Sul foram convocados. O trabalho, o campo e o trabalho desenvolvidos são resultado da convocação. Eu vejo dessa forma. Assim como eu alimento o sonho da convocação, outros jogadores buscam estar na melhor versão em parceria com a equipe. Se o coletivo não estiver forte, brigando na parte de cima, brigando por título, o individual não aparece", avalia.

* O repórter viajou a convite da ESPN Brasil (Grupo Disney)

CANDANGÃO

Porta aberta para técnicos locais

MARCOS PAULO LIMA

Técnico, o Distrito Federal tenta fazer em casa, e eles representam um terço, 33%, na lista dos 10 profissionais empregados nos 10 clubes participantes do Candangão em 2025. Gama, Real Brasília e Legião delegaram a prancheta a santos de casa para a próxima temporada. Uma raridade! Na história do Candangão, apenas um treinador nascido na capital conquistou o título: Victor Santana, em 2018, pelo Sobradinho.

Recordista de títulos no DF com 13 troféus, o Gama buscou identificação até com o bairro. O escolhido para comandar o time é Glauber Ramos. O treinador nasceu na região administrativa. Antes de aceitar o convite, Glauber Ramos trabalhava na vizinha Goiânia. Liderou o Goiás na Série A do Campeonato Brasileiro, mas a saudade de casa apertou. Nem mesmo os 207km de distância o convenceram a continuar no vaivém.

"Pesou o desejo de ficar um pouco próximo de familiares e

amigos, apesar de estar trabalhando por muito tempo no Estado de Goiás, que é próximo de casa. Nada se compara a estar literalmente em casa, e o desejo de fazer parte da estruturação do clube onde dei os primeiros passos no futebol também foi um aspecto relevante. Já estava encaminhando algumas situações para 2025, até com calendário, porém optei por disputar o campeonato em casa", disse ao **Correio** no fim do ano, em setembro.

Exigente, Glauber Ramos comemora o avanço do futebol candangão com ponderações. "Isso significa que os profissionais se qualificaram, espero que sim, e que os clubes estão valorizando os da cidade por conhecerem a particularidade do campeonato", analisa o treinador.

O Legião escolheu Marcus Vinicius para comandar o time no Candangão. Nascido no Hospital Regional de Ceilândia, ele tem experiência no clube à frente do time na Série B. "Eu acredito que o número de técnicos nascidos no DF ainda é bem baixo.

Mateus Dutra/Gama



Nascido no Gama, Glauber Ramos é um dos três treinadores brasilienses

Três de 10 dá 33% dos treinadores da primeira divisão. Acho pouco, mas é a realidade de um futebol ainda em formação, novo. Os profissionais ainda estão buscando capacitação, como fazer os cursos da CBF, estar no mercado. É uma realidade que pode e tem para onde melhorar. Os clubes estão abrindo porta para profissionais

também na base. É uma renovação em andamento", avalia o técnico do Legião.

Marcus Vinicius comemora a abertura ao mercado local, mas pondera. "Por outro lado, acho que ter profissionais de outros estados e até de outros países, como no ano passado, um estrangeiro no Candangão,

Natural de onde?

Unidade da Federação onde os treinadores nasceram

Brasiliense	Luiz Carlos Winck	RS
Capital	Paulinho Kobayashi	SP
Ceilandense	Mariozan Felipe	ES
Ceilândia	Adelson de Almeida	PB
Gama	Glauber Ramos	DF
Legião	Marcus Vinicius	DF
Paranoá	Klesio Borges	GO
Real Brasília	Victor Hugo (Kaká)	DF
Samambaia	Luís Carlos Souza	RJ
Sobradinho	Mário Henrique	SP

é bom para essa formação. Eu pude aprender com professores que vieram de centros mais desenvolvidos. Enriquece o nosso lado para buscarmos o nosso espaço. Neste ano, tivemos dois profissionais que subiram times da Série D para a C", lembra.

O Real Brasília aposta em Victor Hugo, o Kaká. A missão dele em 2025 será comandar o time da base na Copa São Paulo de Futebol Júnior e no Campeonato do DF. "Isso vai abrilhantar o Candangão. Mostra que, às vezes, não precisamos ir tão longe para buscar profissionais capacitados. São profissionais da mais alta capacidade. O Glauber Ramos é rodado no futebol. O Marcus Vinicius vem crescendo muito no futebol local. Espero

que façamos um Candangão bem competitivo", afirmou.

O aumento do número de profissionais nascidos no DF matriculados, cursando ou formados na carreira de treinador tem crescido, inclusive, entre as mulheres. Camilla Orlando conquistou o campeonato Paulista Feminino à frente do Palmeiras. A decisão da Série B masculina do Candangão entre Sobradinho e Legião no ano passado opôs os amigos Leonardo Roquete e Jonathan Gabriel. Gabriel Magalhães comandou o Chiangrai United da Tailândia. O ex-jogador Rodriguinho, colecionador de títulos com a camisa do Gama, e Rodrigo Campos tiraram a licença nos cursos oferecidos pela CBF Academy.

CAPITAL

O Capital fechará o ano com jogo-treino diante do Anápolis, no domingo, às 16h, no Estádio JK, no Paranoá. Os ingressos são gratuitos e podem ser retirados na Farmácia Comunitária do Paranoá e do Itapoã; na Ferragens Santo Antônio, no Paranoá; no Resenha Bar (410 Sul); na Padoca da Esquina (110 Norte); e na Bike Shop S2 (412 Sul).

MANCHESTER CITY

O Manchester City segue em crise. Ontem, a equipe comandada pelo espanhol Pep Guardiola viu a vitória contra o Everton escapar. O centroavante Erling Haaland desperdiçou um pênalti e viu a equipe empatar por 1 x 1 em casa. O resultado mantém os citizens na sétima colocação fora da zona de competições europeias

LIVERPOOL

Enquanto o Manchester City patina, o Liverpool segue líder isolado do Campeonato Inglês. Os Reds bateram o Leicester City de virada, ontem, por 3 x 1, em Anfield. A reviravolta, com gols de Salah, Gakpo e Curtis Jones permitiram ao clube abrir sete pontos de vantagem em relação ao vice-líder Chelsea. Os Blues foram derrotados pelo Fulham, por 2 x 1.

MATHEUS CUNHA

Sob a batuta de Vitor Pereira, ex-treinador de Flamengo e Corinthians, o Wolverhampton venceu a segunda partida seguida na Premier League. Os Wolves receberam o Manchester United e comemoraram o 2 x 0. O triunfo teve a assinatura do atacante brasileiro Matheus Cunha. Ele estufou as redes em cobrança de escanteio, o famoso gol olímpico.

SÃO PAULO

O meia Oscar falou pela primeira vez após o retorno ao São Paulo. O jogador de 33 anos se mostrou empolgado e destacou a importância de fazer uma boa campanha na próxima edição da Libertadores. "Sei o quanto é importante. Espero que o nosso time possa fazer um bom campeonato e chegar o mais longe possível", disse.

JOGOS PAN

O Brasil terá a concorrência da vizinha Assunção, no Paraguai, para sediar os Jogos Pan-Americanos de 2031. A capital paraguaia foi oficializada, ontem, como candidata. Enquanto isso, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) se prepara para escolher o postulante do país: a "chapa" conjunta Rio-Niterói e São Paulo.